

Pagamento de assinaturas

Como é do conhecimento dos nossos prezados assinantes, tem sido hábito que o pagamento das assinaturas seja efectuado adiantadamente e porque muitos dos nossos conterrâneos têm sido extremamente amáveis a ponto de nos enviarem as importâncias correspondentes às suas assinaturas, vimos lembrar-lhes que já é altura de procederem à liquidação dos recibos de 1970.

Por essa gentileza nos confessamos antecipadamente gratos.



(Avença)

ANO XVIII N.º 436

FEVEREIRO — 17

1970

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

CARNAVAL DE LOULÉ — 1970

Um êxito sem precedentes

O factor tempo é sempre de capital importância para o êxito... ou fracasso das festas do Carnaval. Poderá estar tudo maravilhosamente preparado, mas se chover a festa não pode ser brilhante. No entanto, note-se que, mesmo em anos de chuva, o Carnaval de Loulé tem tido vultosa assistência.

Já temos visto dezenas e dezenas de pessoas a comprarem os seus bilhetes e entrarem no recinto debaixo de chuva mesmo que não se preveja que o bom tempo volte.

As nossas festas criaram um tal auroreola de fama que o público quer participar nelas mesmo que chova. A água apenas reduz a assistência e poderá fazer arrefecer um pouco o entusiasmo dos jovens.

O domingo e a 2.ª feira do Carnaval de 1970 não foram famosos quanto ao estado do tempo. Nem choveu nem fez sol, mas isso bastou para que largos milhares de pessoas se deslocassem a Loulé para assistirem e participarem no curso carnavalesco e darem largas à sua exuberante e egria, rindo e brincando com espontaneidade. Sentiu-se a presença da autoridade a reprimir os desmandos dos brincalhões mais atrevidos e, talvez isso, desse aquela compostura própria dum

Carnaval civilizado. Sem excessos, sem tintas a transformar pessoas em palhaços.

Na 3.ª feira a festa atingiu o auge com uma enchente tão extraordinária que podemos admitir como a maior de todos os tempos. A multidão era tão compacta que só muito dificilmente as pessoas conseguiam movimentar-se. Durante cerca de uma hora nem os carros ornamentados nem os automóveis conseguiram avançar um metro sequer. As pessoas comprimiam-se em toda a largura e extensão do vasto recinto. Era o Sol, este maravilhoso Sol do Algarve que atraía a

(Continuação na 6.ª página)

Loulé já tem a sua Rede Telefónica automatizada

A partir das 0 horas do dia 7 do corrente passou Loulé a usufruir da automatização da sua rede telefónica, ficando assim pertencendo à rede de Loulé as aldeias da Tor e Querença.

A automatização abrange as freguesias quase todos do Concelho, Almains, Querença e Quarteira.

Fica para muito breve a auto-

matização de Boliqueime, Paderne, Alte e Salir.

Inegável é o serviço que os Correios e Telecomunicações ofereceu ao Concelho, facilitando pela discagem de números, ligações rápidas com qualquer das redes já automatizadas incluindo Lisboa.

Desapareceram assim as longas esperas que, em certa medida, justificavam o antónimo do «slogan» não vá... telefone e que usua mente repetíamos «vá... não te efone».

Muito lucraremos com a medida levada a efeito, que representa uma grande economia de tempo e de paciência para se atender ou chamar para qualquer outra localidade.

Para assinalar o acontecimento deslocaram-se a Loulé, na noite da inauguração, diversas entidades oficiais, Directores dos Serviços Técnicos dos C. T. T., de Lisboa e o Chefe dos Serviços de Exploração e Telecomunicações do Algarve, assim como vários funcionários ligados aos problemas da rede telefónica.

Na manhã de sábado, as instalações foram visitadas por diversas entidades oficiais de Loulé e Faro, que muito apreciaram o

(Continuação na 3.ª página)

Dr. César Moreira Baptista

Completo há dias, 12 anos de actividade nos Sectores da Informação, Cultura Popular e Turismo o sr. Dr. César Moreira Baptista que, no desempenho das mesmas tem evidenciado as mais notáveis qualidades de realizador, motivo porque, jubilosamente, felicitamos o ilustre estadista, actual Secretário de Estado da Informação e Turismo.

HOMENAGEM aos antigos Deputados Sebastião Ramires e Coronel Sousa Rosal

Está marcado para o dia 7 de Março próximo o jantar de homenagem aos dois ilustres homens públicos, a quem o Algarve ficou a dever importantes e relevantes benefícios.

A inscrição é feita na Comissão Distrital da U. N. em Faro e nas comissões concelhias dos restantes concelhos, bem como nas Câmaras Municipais.

Dr.ª Iolanda Pinto Wahnnon

No II Colóquio Nacional de Transportes (a que assistiram os mais destacados técnicos portugueses) organizado pela Corporação dos Transportes e Turismo, teve destacada acção a nossa ilustre conterrânea sr.ª Dr.ª D. Iolanda Pinto Wahnnon, como comentadora das teses da última sessão e como autora da comunicação n.º 45 subordinada ao título de «A Problemática da Informação e análise estatística dos acidentes rodoviários».

O referido colóquio que foi aberto pelo Chefe de Estado, teve na sua sessão de encerramento, a presidência do Sr. Secretário de Estado das Comunicações e foi nesta que coube, à nossa conterrânea, autora de vários estudos e publicações do Gabinete de Estudos e Planeamento dos Transportes Terrestres, a função de Relatora e Comentarista das comunicações apresentadas.

Daqui a felicitamos desejando-lhe novos êxitos na sua carreira e na sua profissão, onde já atingiu a classificação de técnica de 1.ª classe.

ATÉ QUE ENFIM!

O Santuário de Nossa Senhora da Piedade vai ser uma realidade!

Parece terem chegado ao seu termo, os estudos sobre o arrendamento das propriedades da Nossa Senhora da Piedade estando para se lavrar o contrato definitivo com a empresa que dirigiu e construiu o Hotel D. Filipa.

Após vários encontros e reuniões entre a Comissão Executiva do Santuário e os representantes da empresa arrendatária chegou-se, ao que parece, a um completo acordo sobre a redacção deste contrato.

Trabalho bastante difícil e moroso, dadas as implicações surgidas, primeiramente, para se integrar o legado, na sua estrutura jurídica e, posteriormente, para se esclarecerem e definirem fórmulas contratuais provocadas pela publicação do novo «Código Civil» parece ter-se chegado a

acordo sobre os termos em que deve ser elaborado o que, facilitará à Comissão os meios financeiros para a execução do tão falado Templo ou Santuário.

Por outro lado as negociações com os proprietários dos terrenos, necessários para a implantação da obra de tamanho vulto e para os acessos também foram conduzidos a bom termo e a Co-

missão dispõe de área mais que suficiente não só para o Templo, como para os acessos através de uma estrada com 15 m. de largo e instalações de parques de automóveis e outros recintos exigidos para uma obra de tamanho vulto e grandeza.

Por seu lado o Arquitecto encarregado do respectivo projecto concluiu o seu trabalho que está

a ser completado com os pormenores e cálculos necessários para ser posta em praça a sua construção.

Segundo nos disseram, tudo estará em condições de se abrir o concurso para a empreitada de construção até ao fim do corrente mês.

Daquí enviamos à Comissão Executiva as nossas felicitações por ter conseguido levar a bom termo as suas negociações que, sabemos, foram bastante complicadas, árduas e difíceis e para as quais muito contribuiu o esclarecido conselho, apoio e patrocínio da ilustre Prelado da Diocese, Senhor D. Júlio Tavares Rebimbas.

Posto de Abastecimento SACOR em Loulé

Junto da ponte do Cadoigo foi há dias aberto ao público o «Posto de Abastecimento Luso-Canadense», de que é proprietário o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel da Silva Faisca, que assim dotou Loulé com mais um melhoramento que a valoriza e embeleza, pois tornou mais vistosa a entrada da Vila para quem entra pela estrada de Faro.

Na cave ficou instalada uma ampla estação de recolha para 40 veículos.

Endereçamos ao sr. Faisca as nossas felicitações pelo seu empreendimento e auguramos-lhe prosperidades comerciais.

Perspectivas do futuro de Loulé

O progresso do concelho de Loulé e a sua revalorização dependem de 3 obras que podem alterar profundamente a sua economia e, subsequentemente, a sua promoção social.

Três obras grandes se apontam como factores de profunda remodelação de vida, como elementos de valorização intrínseca e, naturalmente como constantes de progresso e engrandecimento.

Citaremos, em primeiro lugar,

Ténis de Mesa

PRESENÇA DE PINGUE-PONGUISTAS LOULETANOS NO «TORNEIO DE ABERTURA»

A Associação de Ténis de Mesa de Faro fez disputar para início de uma nova época o «Torneio de Abertura» a que concorreram vários elementos desta Vila, representando o Louletano Desportos Clube.

As classificações alcançadas foram: Dr. Jacinto Duarte e Eng. Cristóvão Mealha, 3.º respectivamente na série A e B; António Mendes Farrajota, 4.º na série C e Isaurindo Pinto Ferreira, 6.º na série D.

CONSULTAS

para crianças em Loulé
para os beneficiários
da Previdência

Conforme anúncio que noutro lugar se publica, na Delegação de Loulé da Caixa de Previdência passou a funcionar uma consulta para crianças (Pediatria), que tem o seguinte horário: todos os dias úteis, das 9 às 11 horas, excepto aos sábados.

Desta forma se cria mais um serviço médico de elevado alcance para quantos beneficiam das Caixas de Previdência.

Um médico louletano

NA COMISSÃO DE TRABALHO DO CONGRESSO MEDICO NACIONAL

Vai realizar-se o Congresso Médico Nacional, importante reunião do maior interesse para todo o País. Da respectiva Comissão de Trabalho da Secção Regional de Lisboa daquele Congresso faz parte o médico Dr. Armando José Rocheta Cassiano, ilustre filho desta Vila.

Senador americano a férias no Algarve

Permaneceu na nossa Província durante alguns dias, havendo-se instalado na zona de Alvor o conhecido político norte-americano John Keine, Senador do Congresso dos Estados Unidos da América.

União Nacional

Comissão Distrital de Faro
COMUNICADO

Por iniciativa da Comissão Distrital da União Nacional, os nacionalistas algarvios vão realizar, no dia 7 do próximo mês de Março, sábado, um jantar de homenagem aos Senhores Engenheiro Sebastião Garcia Ramirez e Coronel Manuel de Sousa Rosal Júnior, em reconhecimento dos relevantes serviços que estes ilustres algarvios prestaram à sua e nossa Província, no exercício das suas funções que desempenharam, sempre com o mais elevado patriotismo e acrisolado amor ao Algarve.

Trata-se, pois, de testemunhar a estes ilustres homens públicos, como lhes é devido, o melhor reconhecimento e a mais perene simpatia e consideração.

As inscrições podem ser feitas, até ao dia 23 de Fevereiro corrente, em Faro na sede da Comissão Distrital da U. N. ou no escritório da Comissão Municipal de Turismo, na Rua Ivens, e nos restantes concelhos algarvios nas respectivas Comissões Concelhias da União Nacional ou nas Câmaras Municipais.

C. D. da U. N. de Faro

O Poeta Aleixo

(Continuação da 1.ª página)

quem espera a esmola que não aparece, ali se munia dos vigésimos das lotarias com que no val-vem da sua venda angariava a códea do pão para si e para a sua prole. E de cautelas na mão ele não parava. De rua em rua e de feira em feira, quer vendendo o jogo da lotaria quer espalhando o seu nato e rico tesouro de ser um repentista na arte de versejar a contento de todos que lhe pediam a graça do seu estro, ele espalhava em folhetos, a cinco tostões cada, as suas primorosas quadras que o Povo devorava com prazer.

«Loulé, minha querida terra!».

Com este confesso de se julgar louletano de alma e coração, ele terçava a sua heróica força espiritual. «Manuel Paco» era o seu manejeiro, o amparo que lhe confiava a lotaria com que lutava pela vida. Vila Real de Santo António então não o conhecia, e tinha razão para isso, pois tendo ele acidentalmente nascido na Vila Pombalina, ainda muito criança dela saíra. E como tantas outras crianças que saem das terras onde nascem não ficam sendo conhecidas, ele não alterou o sistema: saiu de Vila Real de Santo António e ficou esquecido e ignorado do berço. E este, depois, nunca se incomodou de saber se ele existia e como vivia, e o que era feito de si. Tudo certo, como certo era que António Aleixo só dizia ser louletano.

Foi em Loulé que ele começou a ser conhecido, foi em Loulé que cresceu e se fez homem, foi em Loulé que amigos lhe deram a mão para sair do isolamento e tornar-se conhecido, foi em Loulé que teve a sorte de encontrar um «secretário» que lhe descobriu o rico filão da sua veia poética e o elevou à glória em que hoje o seu nome está ginçado.

E porque é na riqueza que os homens são conhecidos e adulados, só agora o seu berço dele se lembra e o d'sputa com orgulho. A glória não é obra desta ou daquela vontade, mas sim de virtudes e qualidades que os indivíduos criam conforme eles se desenvolvem v'ia fora. E foi na sua casa louletana, com o carinho da esposa e o amor dos filhos, que a sua veia de poeta começou a irradiar o brilho da sua pujante fonte de «água cristalina». Bebida pelos seus admiradores, explorada por doutores, aplaudida por multidões, é agora que ele é conhecido pelo berço que o embalou nos primeiros passos da sua vida. Pena é que não o d'sputasse quando ele se acóhia à confiança e generosidade de «Manuel Paco».

★

António Aleixo, pelo seu extraordinário poder milagroso de ser um poeta algarvio que saiu da academia do trabalho popular doutorado com o máximo de valores e, com o poder de fasci-

(Continuação na 3.ª página)

Contribuição Industrial Grupo C

De harmonia com o que superiormente está estabelecido, podem os contribuintes do concelho de Loulé, sujeitos à Contribuição Industrial Grupo C, reclamar de 11 a 25 de Fevereiro, da fixação do rendimento tributável fixado pela Comissão respectiva e apresentar no mesmo prazo quaisquer reclamações sobre as importâncias fixadas.

As reclamações, lavradas em papel selado, devem ser assinadas pelo interessado ou a seu rogo dado perante notário quando não souber escrever.

SE APRECIA UM BOM VINHO

EXPERIMENTE ALCANHÕES

O VINHO DE TODAS AS OCASIÕES



Peça-o ao seu fornecedor habitual

DISTRIBUIDOR NO ALGARVE:

Teodoro Gonçalves Silva

Telefone 12

BOLIQUEIME

A CEGUEIRA deve ser obrigatoriamente participada à

Delegação de Saúde

Por recente disposição legal (Decreto-Lei n.º 49331, de 28/10/69) a cegueira passou a ser considerada doença de notificação obrigatória, obrigando os médicos a participar cada um dos casos à Delegação de Saúde do Distrito com vista não só à profilaxia, mas também à educação e reabilitação dos portadores desta lamentável deficiência.

Para a notificação deve ser utilizado o impresso mod. S. T. P. n.º 5 que também serve para a notificação das doenças contagiosas de notificação obrigatória.

Espera-se o melhor acolhimento para esta disposição legal a fim de não prejudicar as crianças cegas que podem ser educadas e os restantes indivíduos que podem aprender profissões que os tornem aptos a integrarem-se na sociedade como seus elementos válidos e úteis.

Confraternização de São Brasenses Em Setúbal

Realiza-se no dia 15 de Março em Setúbal o «IV A moço anual de confraternização dos naturais de São Brás de Alportel».

Grande é o número de São-Brasenses que estão radicados em vários concelhos daquele distrito.

NOVOS Corpos Gerentes do Círculo Cultural do Algarve

Foram eleitos os novos corpos gerentes do Círculo Cultural do Algarve para o ano de 1970, os quais ficaram assim constituídos:

ASSEMBLEIA GERAL — Presidente — Dr. Manuel Aleixo da Cunha; 1.º Secretário — Dr. Joaquim da Rocha Peixoto Magalhães; 2.º Secretário — Jorge Morgado André.

COMISSÃO DIRECTIVA — Dr. Elviro Rocha Gomes; Casimiro Cavaco Correia de Brito; Dr. José Hensler Vieira Branco e Dr. Luís Leite da Silva Louro.

CONSELHO FISCAL — Presidente — António Pedro Madeira; Reator — José Rodrigues Santos e Vogal — António Gomes Afonso.

Dê mais realce à sua beleza

Escolhendo os brinços, colares e pregadores do mais fino gosto que acabam de chegar à

Livraria LINADEL

LARGO DO CARMO
(Junto ao Mercado)

VENDEM-SE

Lotes terreno para construção
ARIEIRO (LOULÉ)

A 5 metros da Estrada Nacional

Trata: **Manuel de Sousa Ignês Júnior**
LOULÉ Telef. 62138

COMPRE PROPRIEDADES COM RENDIMENTO GARANTIDO

6 a 10%
durante 6 e até 18 anos, à escolha do cliente, garantido por escritura pública

No período da garantia o comprador receberá onde e como desejar o seu rendimento, sem mais qualquer preocupação.

J. PIMENTA, S. A. R. L.

oferece-lhe o mais alto rendimento para as suas economias

150 Contos rendem-lhe 950\$00 Mensais

Nos últimos 5 anos a valorização média é de 15% por ano.

PROPRIEDADES A VENDA EM: REBOLEIRA, AMADORA, VENDA NOVA, PAÇO DE ARCOS, PAREDE, CASCAIS, LISBOA

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15 1.º — Telefones 4 58 43-4 78 43

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70



O que torna diferente um seguro da ATLAS?

O cuidado com que foi escolhido para ser a solução perfeita do seu caso particular. Porque na ATLAS um seguro é mais do que uma apólice. É o resultado da nossa experiência e técnica em seguros. E da atenção que dedicamos a cada cliente.

Consulte-nos. Estamos ao seu dispor para lhe apresentar o plano de seguros mais adequado aos seus interesses.



ATLAS

COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.R.L.

Lisboa — Rua Andrade Corvo, 27 Telef.: 57120/7/8/9/48 e 57354
Porto — Rua de Ceuta, 11-1.º, Telef.: 20802/3, 22152
Coimbra — Rua da Sofia, 139-1.º Esq. Telef.: 28901

Alugam-se

Prédio mobilado, em Quarteira, na Rua Diogo Cão, 21, de Junho e Setembro ou anual, c/ quintal, cave e 8 divisões.

— 1.º Andar c/ 2 frentes, Avenida José da Costa Mea-lha, 94, com 12 divisões, sendo 7 assoalhadas e um salão c/ 50 m2.

A 12 Km. da Praia de Quarteira.

VENDE-SE

Rez-do-chão e 1.º andar, Rua de Portugal, 57, com 9 divisões, sendo 4 assoalhadas.

Tratar com M. S. Ignez Júnior — Loulé - Algarve — Telef. 62138.

Empregada/o

Até 16 anos. Precisa-se. Nesta redacção se informa.

ARMAZÉM

Aluga-se um armazém, na Rua Eng.º Duarte Pacheco, n.º 10, Loulé.

Informa na mesma Rua, n.º 6 — Loulé.

EMPREGADA

Com prática de escritório, precisa-se.

Nesta redacção se informa.

CARIMBOS

Faça as suas encomendas na Gráfica Louletana — LOULÉ.

«Diário de Lisboa»
Vende-se em Loulé na Tabacaria Lamy.

Para: **BOVINOS SUINOS AVES**



prefira



Rações **SILVA**

A melhor qualidade ao melhor preço

Resultados garantidos por escrupulosos testes e longa experiência

PEÇA AO SEU FORNECEDOR

RAÇÕES SILVA

FABRICANTE:

TEODORO GONÇALVES SILVA

Telefone 12 — Boliqueime

Faça os seus Anúncios na «Voz de Loulé»

Manuel da Silva Faisca

Proprietário do Posto de Abastecimento

LUSO-CANADIANO

Participa ao Ex.º Público a abertura do Posto de Abastecimento de Combustíveis SACOR, instalado na Avenida Marçal Pacheco (Junto à Ponte do Cadoiço).

RECOLHA DE VEÍCULOS MOTORIZADOS COM LUGARES RESERVADOS

GASOLINA — ÓLEOS — GASOIL SACOR
TELEFONE 62620

LOULÉ

AGRADECEMOS A VOSSA VISITA

«Carnaval
Carnavalão»

Ih ih ih tanto mono
neste gordo gordo entrudo
enquanto eu faço que como
que os outros comeram tudo!

Ih ih ih tanto mono
neste magro carnaval!
Quem me pergunta se tomo
parte neste bacanal?

Eh carnaval africano
mascarado de bafaras
olha a minha digestão
olha que ainda me matas!

Eh entrudo d'israel
pintalgado de arabescos
vê lá se não me chateias
que já tenho os olhos vesgos!

Eh bombinhas de saigão
eh bichas de rabiar
esses frasquinhos de cheiro
já não deixam de cheirar?

Ih ih ih tanto mono!
Alguém já viu coisa assim?
Quando terminam as «esfregas»
que é costume tão ruim?

Ih ih ih grande entrudo
que vai cá na nossa terra!
Quem é o rei disto tudo?
Quem nos mascarou de guerra?

Eh batalha completa!
Eh doiradas fantasias.
(Deixa essas coisas poeta
que esta vida são dois dias)!

Eh bata'has de flores
com lindas granadas dentro!
(Deixa essas coisas poeta
integra-te no teu tempo)!

Eh loucura de nós todos
altos baixos e paquitos!
Eh loucura de nós todos!
Vivam todos os entrudos!

M. Sequeira Afonso

● Todos os originais devem ser
enviados para *Perspectiva*
literária.
Redacção da «Voz de Loulé»
— Loulé.

A Coordenação
da Perspectiva

Obra a sair, a surgir. Mera
hipótese. Uma ideia, esta a de
Perspectiva literária. Obra para
o futuro. E ne'a, os jovens, al-
guns vão coordenar o que sur-
girá neste espaço. Pouco a pou-
co a equipa ganhará tudo aquilo
que Loulé merece: O exercício da
palavra no sentido do trabalho
e da educação. Não podia isto
continuar a ser obra anónima a
cobrir individualismos.

A Obra só pela obra, nada
vale. Vale sim a coerência.
E numa reunião de jovens lou-
letanos, decidiu-se a coordena-
ção, a cooperação, a entreaajuda.
Nomes? Eis então os nomes:

- FERNANDO SOUSA BAP-
TISTA
- ISAUINDA DOS REIS
- ADÃO CONTREIRAS
- REINALDO SERAFIM COR-
REIA
- MARIETA RODRIGUES
- MANUEL DA SILVA
COSTA

Numa Perspectiva coordenada,
mais do meio onde se vive, vai
começar.

A arte é força imanente

não se ensina, não se aprende
não se compra, não se vende
nasce e morre com a gente.

NO PRÓXIMO NÚMERO:

- Crítica Literária, por Luís Pinheiro
- Crítica de Cinema, por Afonso Galvão
- Recepção de Livros

CONDIÇÃO

I

Aqui respiramos a engrenagem dos dias
contemplando as montras
passando as solidões antigas
que nos torturam o peito enfraquecido

Ah mas quando uma criança a sorrir
beija o tema das searas e dos pássaros
quando uma rapariga nos diz bom-dia
nas marés dos olhos nas romãs dos lábios
— é todo o caminho que se abre
é todo o sol que queima em liberdade

(Inabaláveis somos de sonhos e poemas)

II

Agitados pelo silêncio das coisas
lemos o jornal fumamos cigarros

E construímos vozes e cantos de girassol
no fumo das asas roxas da tarde
a dissipar as sílabas da palavra esperança

Manuel Sequeira Afonso

COMPRAR
E LER

- FURACÃO — de Miguel
Angel Astúrias — Publica-
ções Dom Quixote — 60\$00.
- OS EXERCÍCIOS DA NOITE
— de Norman Mailer — Pu-
blicações Dom Quixote —
75\$00.
- PELA ESTRADA FORA —
de Jack Kerouac — Editora
Ulisseia.
- ENSAIOS SOBRE CULTU-
RA E HISTÓRIA — de Ar-
mando Castro — Col. Civi-
lização Portuguesa — Edi-
torial INOVA.
- OS AMERICANOS — de Ro-
ger Peyrefitte — Col. Au-
tores Universais — Livra-
ria Bertrand — 90\$00.

NOTÍCIAS

1. «Le concile d'Amour», uma
tragédia de Oscar Panizza publi-
cada em 1895, Zurich. Agora com
tradução francesa com um belo
prefácio de André Breton.
2. Noémio Ramos: uma expo-
sição na Galeria de Arte Moder-
na da S. N. B. A.. Esperamos
muito mais dele.
3. Para a gente do Teatro,
uma boa revista: «Primer Acto».
12 números é o mesmo que
170\$00. Mas compensa.
4. Está para breve uma série
de iniciativas em torno da vida
e da obra de António A. eixo. Em
Loulé. Parece que a arrancada
depende de meios, apenas...

«A Voz de Loulé»

Diversos motivos nos têm for-
çado a adiar a publicação de
valiosa colaboração. Os mesmos
motivos, que na sua maior parte
se ligam à factura do jornal,
nos têm submetido a lapsos. De
um desses lapsos pedimos des-
culpa aos nossos leitores: a não
indicação, no último número da
«Perspectiva literária», da atri-
buição do Prémio Mensal.

Prémio Literário Mensal

CASA SIMÃO - MOBILADORA

UM ESTÍMULO PARA OS JOVENS

Numa iniciativa que muitos deveriam seguir, a Casa Simão Mo-
biladora instituiu um prémio mensal a atribuir à melhor produção
literária enviada pelos jovens à Redacção deste Suplemento. Para
os interessados eis o regulamento:

1. Podem participar todos os jovens com menos de 18 anos indi-
cando a idade, habilitações literárias e residência actualizada.
2. Os géneros admitidos são a poesia, o conto e a reportagem.
3. O melhor trabalho será premiado com um livro no valor médio
de 75\$00, referente ao género preferido.
4. Os trabalhos deverão ser enviados até ao dia 15 do mês anterior
a que se referem.

★ Maria Donatília Gonçalves Pereira, aluna da Escola Primária de
Besteiros, a quem foi atribuído o primeiro prémio, pelo seu conto
«Um Cão Inteligente», publicado no N.º 4 de Perspectiva.
Quando for mais crescidinha lembrar-se-á...

DEVAIA
AOS JOVENS

★ CATARINA (OU ALGUÉM
DO ESPARGAL, ALTE...)

Ninguém lhe perguntou nada,
foi ela que respondeu para ti
jovem:

«Não espero que o pouco que
te vou dizer, te faça sair dessa
apatia tremenda, que tu, jovem,
sentado aí no café, no sofá ou
nessa cadeira incómoda e que
para passar o tempo pegaste no
jornal e olhaste a «Perspectiva
Literária» talvez até com um
quê de ironia por alguém se di-
rigir a ti.

Sim, eu não tive medo das
tuas gargalhadas nem dos teus
pensamentos ócos, hoje fui me-

lhor do que tu, porque te dei al-
go de meu e não guardo como
tu avaramente uma poesia, al-
gum texto de prosa que fiz ou-
trora ou hoje. Dirás que isso é
só teu, está bem, repara que ele
continua a sê-lo na mesma, mas
todavia terás dado alegria a
quem porventura compreender o
que quisesse dizer. Mas apesar
de tudo, tu é que lucrarás sem
cansar por isso e desenvolver-te-
ás (nem só do físico precisas).

Não estejas inquieto que eu
acabo já, somente te peço que
não tenhas medo; se alguém sor-
rir ao ler o que vais escrever,
lembra-te que fizeste o mesmo
com o meu trabalho e que afa-
lhar isso é um bom sinal. Expe-
rimenta, eu acredito em ti!»

Um argumento (simples):

A — Uma associação musical devia

- 1 ser uma escola de todos
- 2 produzir arte e não somente reproduzir
- 3 mostrar a música sem mistificações — sem encomenda
— sem ir atrás
- 4 aproveitar o que o grupo social dispõe:

A Sala de Espectáculos — O Coreto

B — Ora Loulé tem duas (ou três...) associações musicais

C — Logo há alguma para d'zer...

(Nuns próximos números poremos o dedo na ferida, perdão, na
música.)

Poeta Aleixo

(Continuação da 2.ª página)

nio na gíria do povo, merece do
Algarve jús à sua memória.

Aleixo, algarvio, José Maria
Eusébio, o «CALAFATE» Setu-
balense, ambos letrados cursa-
ram, com as suas geniais veias
poéticas, os liceus do trabalho
poeta. Calafate mereceu de Guer-
ra Junqueiro a classificação de
MESTRE. Aleixo, decerto, se tal
AUTORIDADE na Arte do Ver-
so vivo fosse, seria possível que
também obtivesse de si uma boa
classificação.

Não devem os conterrâneos, os
amigos e os admiradores, vota-
rem ao esquecimento valores co-
mo estes populares fabricantes
da poesia em verso. Quem verseje
há muito, quem seja um Cala-
fate setubalense ou um Aleixo
loulitano, há poucos.

Setúbal val, além do que já lhe
prestou, realçar ainda mais a
glória do seu filho Calafate.
Aleixo, como Calafate, também
cantou em Odes admiráveis a
vida da Sociedade em que viveu.

Foi um GRANDE, o nosso
Aleixo. Magrízela de uma tuber-
culose que lhe não perdoou, al-
gum mundo conheceu, muito cor-
reu e muito sofreu.

Coimbra admirou-o; Loulé
abrigou-o; Faro deu-lhe o lile-
rato que o tornou célebre; Vila
Real de Santo António foi o
seu berço.

A este quarteto que lhe deu
vida e o orquestrou, o tirou do
anonimato e o empurrou para o
triunfo, cabe a honra de o ter
elevado no conceito das acade-
mias e da popularidade um indi-
víduo que vegetou a vida com a
estrela da desfortuna.

— Pobre de bens materiais e
pobre de saúde.

— Assim nasceu, viveu e mor-
reu, António Fernandes Aleixo!

Pedro de Freitas

PRÉDIO

Aluga-se um prédio de 1.º an-
dar, na Praça Dr. Oliveira Sala-
zar, n.º 24 e um armazém na
Rua da Piedade, n.º 13.

— Vende-se uma courela de
terra de semear, com alfarro-
beiras, no sítio de Lagoa de
Momprolé (Loulé).

Informa António Amâncio —
Rua Sá de Miranda, 34 — Loulé.

Caixa de Previdência e Abono
de Família do Distrito de Faro

Admissão de pessoal de enfermagem

Para os devidos efeitos se informa que, durante vinte
dias a contar da data desta publicação, se encontra aberto
concurso para preenchimento de vaga de ENFERMEIRO
(CURSO GERAL), existente no quadro do pessoal de en-
fermagem do Posto Clínico desta Caixa, em Portimão.

Os interessados devem dirigir-se à Sede da Caixa de
Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro, na
Rua Infante D. Henrique, 34, em Faro, onde serão presta-
dos os esclarecimentos de que necessitarem.

Faro, 12 de Janeiro de 1970.

O Presidente da Direcção



Agradecimento



Menino Rui Manuel
Martins Ramos

José Manuel Pires Ramos e
Gisela Maria Martins Ra-
mos, ainda sob a influência
do duro golpe que sofreram
com a perda do seu querido
e inesquecível filho, apres-
sam-se a testemunhar públi-
camente a sua gratidão a to-
das as pessoas que no dolo-
roso transe por que passa-
ram, procuraram mitigar-
lhes a dor, confortando-os
com palavras de real amiza-
de e espírito cristão.

PROPRIEDADE

Vende-se uma propriedade no
sítio da Cáxima (a 300 m da
Avenida José da Costa Mealha),
com árvores de fruta e água com
abundância.

Nesta Redacção se informa.

LOULÉ — Gare



Agradecimento

António da Luz
Morgado Júnior

Sua família, receando co-
meter qualquer falta invo-
luntária, por desconheci-
mento de moradas e ilegibi-
lidade de assinaturas de to-
das as pessoas que, de qual-
quer forma, compartilharam
da sua dor, vem tornar pú-
blico o seu mais penhorado
agradecimento e quantos se
interessaram pelo estado de
saúde do saudoso extinto
durante o longo período em
que a doença o reteve no
leito e bem assim a todos
aqueles que o acompanha-
ram à sua última morada.
Para todos o seu eterno
obrigado.

LOULÉ já tem a sua Rede Telefónica Automatizada

(Continuação da 1.ª página)

impecável funcionamento de uma
tão complexa aparelhagem que
não pode estar sujeita a avarias.
Para tanto exige um perfeito iso-
lamento do exterior e uma tem-
peratura ambiente mantida por
aquecedores.

Sua Excelência Reverendíssi-
ma o Sr. Bispo do Algarve pro-
cedeu à bênção das instalações.
Os visitantes foram acompa-
nhados pelos srs. Chefe da Ex-
ploração Postal, Chefe da Circun-
scrição de Telecomunicações (de
Faro) e Chefe da Estação de
Loulé.

★

As primeiras semanas serão
naturalmente de confusão para
os utentes dos telefones, habi-
tuados a pedir às senhoras tele-
fonistas uma ligação para o «sr.
fulano de tal», e que consta na
lista com nome diferente. Agora,
tcdos somos forçados a saber o
nome compêto da pessoa com
quem desejamos fa'ar...

Apesar disso, as vantagens da
automatização são superiores aos
inconvenientes... excepto para as
dedicadas funcionárias que, na
sua totalidade, foram transferi-
das para Faro e Albufeira. É o
progresso...

★

A fim de facilitar aos nossos
prezados assinantes uma consul-
ta mais rápida dos telefones de
maior interesse geral, publica-
mos hoje uma relação que, re-
cortada e colocada em lugar vi-
sível, muito abreviará a locali-
zação dos números desejados:

Bombeiros Municipais ...	62702
Hospital	62013
Médicos:	
Angelo Delgado	62739
Francisco Manuel Bote Inês	62388 e 62333
José Alves Batalim	62381
José Manuel Viegas de Souza Inês	62181
Jorge Abreu e Silva	62195
Maria Augusta Batalim ..	62386
Manuel Soares Cabeçadas	62080
Mário Celorico Drago ...	62284
José Maria Pulido Garcia	62707
Câmara Municipal	62615
Câmara Municipal (Gabi- nete Presidente)	62275
Central Eléctrica	62661
Caminhos de Ferro (Es- tação de Loulé)	62546
Correios:	
Chefe — Gabinete	62625
Te'gráfica	62665
Empresa de Viação Al- garve, Lda.	62055
Gás B. P.	62025
Gás Mobil	62008

Gás Cidla	62620
G. N. R.	62782
Gráfica Louletana	62536
Agências de Viagem:	
Agência Peninsular	62375
Agência Turalgarve 62143 e 62144	
Bancos:	
Banco do Algarve	62041
Banco Nacional Ultrama- rino	62243
Enfermeiro:	
João Vicente de Brito ...	62784
CEAL	62131

Advogados:	
António Pedro da Ponte	62369
António Monteiro Batista	62396
Jacinto Duarte	62722
Manuel Mendes Gonçalves	62112

Grémio do Comércio	62370
Grémio da Lavoura	62010
Louletano Desportos Club	62323

Mobiliás:	
Horácio Pinto Gago	62083
Mobiladora Moderna	62110
Polícia de Segurança Pú- blica	62775
Posto da P. V. T.	62227

P. António José Cavaco Carrilho	62428
Paróquia de S. Clemente	62792
Paróquia de Querença ...	62554
Paróquia de S. Sebastião	62141
Pensão Joaquinita	62613
Pensão Residencial Ave- nida	62052
Pensão-Restaurante Ave- nida	62735

Oficinas de Automóveis:	
Auto-Reparadora Vieira ..	62362
Abílio Coelho Segundo ...	62796
Auto-Mecânica do Bairro	62715
José Rocheta Morgado ...	62751
José Francisco Lima Grilo	62212

Restaurantes:	
Paraíso	62698
Duas Sentin'as	62322
Café Avenida	62106
Restaurante Prado	62435

Taxis:	
António Carapeto Rosária	62332
Francisco Correia	62602

Vendem-se

Dois prédios urbanos, sítios na
Rua Afonso de Albuquerque
(Campina de Cima) com os N.ºs
20 e 22, constando um de resi-
dência (devoluta), com 2 divi-
sões, sótão, q'ntal, varanda,
água e luz e outro constando de
Padaria com todas as insta-
ções.

Tratar com José Francisco
Pinguinha — Avenida José da
Costa Mealha — Loulé.

Joaquim Guerreiro Filipe	62688
José Guerreiro Luz	62073
José Maria Luís Caetano	62269
Curiel Franca, Lda.	62043
Florêncio da Luz Guer- reiro (permanente)	62742
Manuel da Silva Luís	62601
Urbano Carapeto Rosária	62352
«Voz de Loulé»	62536

Essas
motorizadas

Com arrepiante frequência
ocorrem nas nossas estradas de-
sastres com bicicletas motori-
zadas. Na nossa região não são
felizmente diários esses desas-
tres, mas isso é caso para estra-
nhar não só devido ao elevado
número desses veículos em cir-
culação no nosso concelho, mas
principalmente pela maneira su-
cida como os seus condutores se
comportam.

E vê-los largados por essas
estradas em loucas correrias,
quase competentemente delitados
para que a velocidade seja ainda
maior. E não medem o perigo
que isso representa, pois basta
que um cão se atrevesse na es-
trada para que o cemitério mar-
que o final da corrida.

Ainda recentemente um ra-
paz de 20 anos teve morte in-
stantânea por ter embatido vio-
lentemente contra uma camio-
neta da E. V. A. que passava
no cruzamento do Monumento
ao Eng.º Duarte Pacheco.

A velocidade era tal que, numa
recta de 100 metros, não con-
seguiu evitar um choque brutal.
Há poucos dias, em Benafim
Grande, mais uma vida em flor
foi arrancada ao convívio dos
seus também num desastre de
viagem em que uma motorizada
interveio. Desta vez não foi o
facto da velocidade, mas parece
que um descuido dum ciclista
que nos d'sseram estar em expe-
riência com uma motorizada
quase ao centro da estrada e
foi colhido por um automóvel
que não conseguiu evitar um
choque de certa violência.

O ferido era o sr. José Ma-
nuel Faisca, solteiro, de 18 anos,
natural da Penina, filho do sr.
António Faisca e da sr.ª D. Deo-
linda Faisca, que foi transporta-
do ao Hospital de Loulé, onde
faleceu 2 dias depois.

Aos desolados pais, que per-
deram o seu único filho, apre-
sentamos a expressão do nosso
sentido pesar.

Uma Crónica Carnavalesca

(Continuação da 6.ª página)

marchado, arranjando calções es- peciais e específicos, para serem entendidos só por eles.

Eis um tema que eu desejava ver tratado sem aquilo que eles consideram a poluição de lin- guagem pela educação, pe- o aburguesamento, pela hipocrisia dos costumes, pela civilidade ou formalidade da sociedade que eles pretendem banir ou criti- car ou reformar.

Gostava de saber se «rabo», «cauda», «fundo das costas», «trazeiro» — isto já me parece «nova vaga» — «ânus», «recto» ou qualquer destes sinónimos era entre eles conhecido pela pala- vra que todos nós sabemos e co- nhecemos, mas não nos atreve- mos a dizer em público ou dian- te de senhoras.

Gostaria igualmente de saber qual o nome que eles dão à fun- cção desse órgão, ou, na lingua- gem periférica dos nossos dias tratamos por «obrar», «dejectar», «ir ao quarto de banho», «fazer dejectação», «evacuar», «desco- mer», «anar», «penicar» ou mais em bossa nova «lascar», ou se, pelo contrário dirão aqui o que todos sabemos dizer e fazer, mas não nos atrevemos a chamar pe- lo nome próprio.

Gostaria ainda de saber se eles chamam ao produto dessa acção, «feses», «excremento», «trampa», «rilhoto», «trogluho», «poita», «borrada», ou apenas um nome que todos nós lhe damos e que não sendo muito académico ou curial, junto de senhoras, todos o dizemos quando queremos por ponto final numa conversa que não agrade.

Diz-me-o, «nem tudo se pode dizer» mas eu peço licença para objectar que até aqui nada disse que pudesse ferir ou magoar os tímpanos de alguém.

Tenho-me limitado aliás a tro- car impressões sobre o que to- dos têm, todos fazemos e a todos mandamos quando nos exaltamos e isto é comum a toda a gente desde a pessoa mais alta na hie- rarquia social ao mais miserável pedinte.

O que sei é que no Teatro de Gil Vicente ainda não havia «rou- pagens» para encobrir estes ter- mos e apenas só se usavam ou- tros, para classificar certos actos que, esses, já nem todos temos à mão ou sermos obrigados a sa- ber.

Isto faz-me recordar aquela velha história da mamã do me- nino que ainda dizia tudo «à hippy» quer estivessem visitas ou não. A mamã ensinou-lhe que dissesse «vou colher uma rosa ao jardim, quando tivesse vontade». Num dia em que a senhora des- cessa se exprimia contra os de- ssaforos da linguagem moderna, o menino lembrou-se de ir «co-her uma rosa ao jardim». A mamã toda compreensiva e delirando com a correcção e preceito da criança, respondeu embevecida: — Vai meu querido filho, vai.

Mas o miúdo ao chegar à por- ta, lembrou-se de dizer: — Mas mamã, eu não levo papel para limpar o: ...

M. B.

TRESPASSE

Casa de comidas situada no Mercado Municipal (n.ºs 6 e 7), com todo o recheio, trespasse-se.

Tratar com viúva de An- tónio de Brito — Loulé.

Propriedade VENDE-SE

De regadio, com 2 hectares, com citrinos e outras árvores de fruto, casas para caseiro e mo- leiro, azenha em funcionamento, no sítio da Camacha (Bolíquei- me), situada entre Vilamoura e Albufeira, a 3 km do mar.

Tratar com o proprietário, das 18 às 20 horas, na Rua do Al- portel, 11 - r/c — Telefone 23711 — FARO.

PRÉDIO em Pinhal Novo

Vende-se, em conjunto ou em propriedade horizontal, um prédio de rendimento, de 3 andares (8 inquilinos) com 4 assoalhadas.

Magnífica situação actual e nos arredores da zona destinada ao futuro Aeroporto Interna- cional de Lisboa

Resposta a este jornal ao n.º 25.

Uma unidade comercial

(Continuação da 1.ª página)

A inauguração da filial foi assinalada com uma visita às instalações — situadas na Rua Infante D. Henrique, 87-91 — seguida de um «cocktail» no Ho- tel Eva que reuniu cerca de três centenas de pessoas. Entre os convidados viam-se o presidente da Câmara Municipal de Faro, sr. Major João Vieira Branco, muitas outras entidades oficiais e individualidades de relevo na vida económica e social do dis- trito. Presente, igualmente, o ge- rente da filial, sr. Jorge Mon- teiro.

UMA ORGANIZAÇÃO DE GRANDE PROECÇÃO MUNDIAL

No decorrer do «cocktail» usou da palavra o sr. Franz Fün- feld, director-gerente da Robert Bosch (Portugal), Ld.ª, que fo- cou alguns dos aspectos mais si- gnificativos do acontecimento. Sublinhou que a inauguração da nova filial é um importante pas- so na expansão que a Bosch tem registado em ritmo acentuado desde que, em 1960, abriu a sede em Lisboa, a que se seguiu, no ano seguinte, a entrada em fun- cionamento da filial do Porto e, depois, a criação de concessio- nários em todas as capitais de distrito e em outras cidades im- portantes e agentes em todas as sedes de concelho e muitas ou- tras localidades, numa rede que já hoje cobre todo o País.

Em todo o mundo é muito grande a projecção do Grupo Bosch que dispõe de 41 empre- sas com unidades fabris em la- boração nos cinco continentes, nas quais emprega 105 mil op- erários, bastando dizer que, no ano findo, registou um movi- mento de vendas da ordem dos 33,5 milhões de contos.

Mas para além do papel rea- nimador das actividades econó- micas dos países onde se encon- ta estabelecido, não é menos as- sinável a sua influência no do- mínio social. Efectivamente, ten- do sido constituída em Funda- ção, por disposição testamentá- ria do seu fundador Robert Bosch, os lucros da organização são investidos em iniciativas de interesse colectivo nos domínios da saúde pública, educação, ciências médicas, valorização profissional, pesquisas científicas e na promoção de um mais am- plo entendimento entre os povos. Constituem todos estes factos motivos de regozijo para o dis- trito, tanto mais que a nova fi- lial, correspondendo a uma ne- cessidade que se fazia sentir, po- derá contribuir para a intensifi- cação da sua vida comercial.

Empregada

PRECISA-SE

Nesta redacção se in- forma.

TURALGARVE

89, Praça da República, 100 LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR



venda e reserva de
passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS
SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA  AUTORIZADA

Embarques rápidos para África



€ - C — Rua Luciano Cordeiro
Tel. 538240 — Lisboa

98 — Praça da República, 100
Telefones 62143 e 62144 — Loulé

Câmara Municipal de Olhão EDITAL

PAVIMENTAÇÃO DA RUA MANUEL MACHADO, EM OLHÃO

Faz-se público que conforme deliberação cama- rária de 4 do corrente mês, no dia 18 do próximo mês de Março, pelas 15 horas, no edifício dos Paços do Concelho e Sala das Reuniões da Câmara Muni- cipal, se procederá ao concurso público para adjudi- cação da empreitada da obra em epígrafe.

A base de licitação é de 69.810\$00

O depósito provisório, a efectuar-se na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, mediante guia passada pelo próprio é de 2.500\$00 sendo o de- pósito definitivo da importância de 5% da adjudi- cação.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, nos Serviços de Obras desta Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Olhão, 11 de Janeiro de 1970

O Presidente da Câmara

Alfredo Timóteo Ferro Galvão

São Cristóvão

PADROEIRO DOS VIAJANTES

Num dos Estados da América do Norte — o Estado da Virgí- nia — a Polícia de Viação e Trânsito teve um dia um gesto amável e chelo de boas intenções. Foi a todos os carros que encon- traram parados ou que para o efec- to fez parar e colocou-lhes no pára-br.sas uma oração que co- meça assim:

«Senhor, tornai firmes as mi- nhas mãos, vigilantes e atentos os meus olhos».

A súplica que prossegue neste tom, é também conhecido em países da Europa. Parece, aliás, que partiu da Inglaterra. No nosso País, condutores devotos ostentam-na nos seus carros ou trazem-na gravada no capô.

Não há nenhuma dúvida neste facto: mesmo pondo de parte a certeza de que partir é sempre um risco, o trânsito atingiu tal complexidade que o perigo é companheiro frequente de quem viaja. A máquina atingiu já uma grande perfeição. A indústria automóvel orgulha-se do seu pro- gresso.

Está tudo muito bem. Há, po- rém, este pequenino pormenor a técnica não basta onde há tam- bém a incurável fraqueza hu- mana.

Dai orações como esta. Dai es- pecialmente o culto de S. Cris- tóvão, como padroeiro dos via- jantes.

ARMAZÉM

Aluga-se, com área de 450 m2, no sítio das Ferrei- ras — Albufeira

Tratar com Manuel José Bernardino, telefone 103 — Bolíqueime.

QUARTEIRA



Agradecimento

Manuel Martins

Cabrita

Sua família, receando co- meter qualquer falta invo- luntária, por desconheci- mento de moradas e ilegibi- lidade de assinaturas de todas as pessoas que de qualquer forma comparti- lharam da sua dor, vem tor- nar público o seu mais pe- nhorado agradecimento a quantos se dignaram acom- panhar o saudoso extinto à sua última morada.

PRÉDIOS

Vendem-se dois prédios: um situado na Calçada d'El Rei, n.º 5, com 4 divisões e quintal e outro situado na Av. Marçal Pa- checo, n.º 94, com 4 divisões.

Tratar com Alvaro da Piedade Albino — Sapataria Vivina — Praça da República — LOULÉ.

Na Secção de Perfumaria do Mercado Amazona

encontra sempre os Produtos da mais Alta Quali- dade de Fama Internacional.

LINHA DE CREMES

MAX-FACTOR * POND'S * TOKALON *
ANGEL-FACE * GIRL * CIRE-ASEPTINE
THABER * LUCIENNE-CLERTY * ORCEL

TELEFONE 62503

LOULÉ

Plano de Actividade da Câmara Municipal para 1970

(Conclusão do número anterior)

INSTRUÇÃO

E-nos sumamente grato poder anunciar que, com base em co- munição que nos foi feita, a construção do edifício para a Es- cola Técnica terá o seu início em 1970.

Escusado será repetir aqui o que já tem sido dito sobre as vantagens que tão almejada obra trará para o nosso Concelho, pois elas são tão palpáveis que seria uma redundância entrar em es- pecificações.

No tocante às escolas primá- rias julgamos poder anunciar as próximas construções dos edifí- cios de Almancil, Quarteira e Barrigões e ainda um edifício para cantina em Quarteira que servirá de apoio à Escola actual e à que vai ser edificada.

PRAIA DE QUARTEIRA

Em face dos estragos que se têm verificado em Quarteira, nos últimos anos, por motivo dos temporais, e dado o avanço do mar que, notoriamente, se acentua por força do desassoreamen- to da praia, entendeu a Câmara que era de toda a conveniência que o caso fosse estudado por um técnico especializado, que nos fornecesse os elementos necessá- rios a se poder avaliar da evolu- ção que tão grave problema po- derá vir a ter.

Nessas condições deslocou-se

já o referido técnico àque- la loca- lidade, aguardando-se que nos seja dado a conhecer o resultado dos trabalhos para, com base no seu relatório podermos reforçar as diligências que têm já sido feitas junto das entidades com- petentes.

★

Além das obras que neste Pla- no nos propomos realizar e que, tendo em atenção os parcos re- cursos municipais, já são bas- tante onerosos, procuraremos dar satisfação, na medida das possibilidades orçamentais a al- gumas das muitas aspirações que as populações dos diversos aglomerados do nosso vasto con- celho, nos têm manifestado aquando das visitas que lhes te- mos feito ao longo da nossa ge- rência.

Não queremos deixar de vin- car aqui o interesse e vantagens que reconhecemos existirem nes- tas visitas, pelo contacto directo que elas nos proporcionam e o ensino que temos de auscultar os anseios dessas populações rurais e, bem assim, podermos analisar directamente a razão que assis- te a muitos deles.

Por este facto continuaremos no próximo ano a seguir esta li- nha de rumo, procurando sempre manter esses contactos, o mesmo acontecendo com as reuniões de trabalho com presidentes das juntas das freguesias que, perí- odicamente, temos vindo a rea- lizar.

Apartamento

Vendem - se aparta- mentos por estrear, si- tuados próximo do Mo- numento ao Eng.º Duar- te Pacheco. Com eleva- dor e acabamentos de 1.ª.

Tratar com José Guerreiro Martins — Garagem Sonap — Rua Padre António Vieira — Loulé.

MOTORISTA

Com carta de pesados, precisa-se.

Tratar com Garagem Ave- nida — Telefone 62482 — Loulé.

Operação «Stop» EM LOULÉ

Com 12 postos instalados em toda a província, decorreu mais uma operação «Stop», promovi- da pelo Comando Distrital da P. S. P., com a colaboração da P. V. T.

Em Loulé o posto instala- do fiscalizou 248 veículos, dos quais 115 automóveis. Registraram-se apenas 3 infracções, 2 por falta de chapas e 1 por falta de do- cumentos.

A operação foi dirigida pelo subchefe ajudante sr. José de Sousa Dias.

ARMAZÉM

Com 250 m2 e escritório anexo, situado na Rua Poe- ta Aleixo, aluga-se

Tratar com José Emídio da Costa — Telefone 62607 — Loulé.

Prédios de Rendimento

Vendem-se vários blocos de prédios de rendimento, (de 7 pisos) em conjunto ou em propriedade horizontal, recém- construídos na nova zona em expansão de Queluz Ocidental. Acabamentos de luxo.

Rendimento de 7 a 8%, e que num futuro muito próximo deverá atingir 12%.

Tratar com o próprio construtor: Manuel Martins Guer- reiro (Braz), Rua 5 Lote 10 - 2.º, Dt.º — Queluz Ocidental, Tel. 95 43 67.

Filial Bosch agora também no Algarve

**Assistência técnica especializada
a toda a gama
de electrodomésticos Bosch.**

Com a inauguração de mais esta Filial Bosch, as Senhoras Donas de Casa do Algarve passam agora a dispor de assistência técnica aos electrodomésticos Bosch — frigoríficos, máquinas de lavar louça ou roupa

e toda a aparelhagem de cozinha. Não vendendo ao público, a nova Filial Bosch garante também o pronto fornecimento da sua vasta gama de produtos aos agentes de electrodomésticos de toda a Província.

Robert Bosch (Portugal), Lda.
Rua Infante D. Henrique, 87 a 91
Telefones : 23067/8/9 — FARO

Mais um elo da grande rede mundial de assistência

BOSCH



Perspectivas do futuro de Loulé

(Continuação da 1. página)

guelra em favor da sede do Distrito.

O outro ponto fulcral do desenvolvimento de Loulé está na construção do Santuário de Nossa Senhora da Piedade, que constituirá um dos polos de atractivo turístico da Província por ser das maiores Igrejas do País e aquela onde mais fé e entusiasmo se revela ao Sul do Tejo.

Em vias de conclusão do projecto do templo grandioso que vai ser construído, a que, imediatamente, se seguirá a adjudicação, Loulé poderá ufanar-se de possuir o mais rico e moderno edifício consagrado ao culto católico na Província.

Os benefícios que, para Loulé advirão desta obra que tanto trabalho, cansaças e preocupações tem dado à Comissão Encarregada da construção do Templo, e que, felizmente se encontram perto do seu termo, serão evidentes em futuro próximo, carreando para Loulé, um movimento de crentes e peregrinos, a que não faltará decerto, as suas constantes de índole turística.

O terceiro e último dos melhoramentos que poderão dar a Loulé, uma feição diferente e progressiva seria a abertura da auto-estrada ou via rápida Salir-Almodôvar a que se referiu o Deputado pelo Algarve, Eng. Leal de Oliveira, na sua intervenção parlamentar de 20 do corrente na Assembleia Nacional.

Se o Algarve precisa e carece de bons acessos, só tem que obter uma ligação rápida com o A'en-tejo e pelos perfis de menor agressividade montanhosa. E, nesses perfis, qualquer via de atravessamento da serra, só pode implantar-se entre Salir e Almodôvar, localidades que se encontram no mesmo meridiano geográfico e cujo estudo está devidamente elaborado, com reconhecida vantagem sobre qualquer outro.

E que vantagens traria para Loulé o desenvolver dessa estrada nesta vila, ponto mais próximo e local obrigatório de ligação com Salir?

Nem nos atrevemos a encarar a riqueza que Loulé acarearia com tal empreendimento mas, podemos assegurar que o futuro desta nossa linda Vila estaria definitivamente assegurado e largamente consolidado.

R. P.

Teatro em Loulé

(Continuação da 6.ª página)

tónio Aleixo, mas a realização de um exercício no qual estivesse incluída a promoção das pessoas que assistiam, à compreensão da obra de António A. eixo; isto é, que para além de se ouvir e saber de cor algumas quadras (por razões mais ou menos afectivas), se sentisse António Aleixo como poeta popular que é, se tomasse contacto com alguns problemas de teatro de um modo geral e se integrasse num tipo não habitual de diálogo a abordagem de problemas.

O exercício foi bastante produtivo:

Primeiro porque se pôde constatar os erros de encenação, especialmente no Auto da Vida e da Morte, em que os dois protagonistas do diálogo, não se souberam mover no palco, guardar a distância entre as frases poéticas limitando-se muitas vezes a despejar versos que assim ditos se apresentaram desligados e sem sentido. Muitas outras críticas de encenação poderiam ser feitas, mas temos de reconhecer que os meios materiais de que o grupo dispõe sai das algebeiras dos respectivos componentes. Onde ir buscar dinheiro para comprar projectores, cenários, roupas, etc. e a literatura necessária, quando ainda se continua a dar preferência a certas manifestações de carácter alienante?

Segundo: porque gerou um debate a propósito da conversa havida após a representação dos autos, debate este que durou horas. A intenção da conversa era, como já foi dado a entender atrás, levar as pessoas presentes a abordar um assunto que para a grande maioria era desconhecido.

Contudo, esta intenção não foi atingida porque devendo o diálogo ser entre os elementos do grupo cultural e a assistência, resumiu-se a um «mandar vir» de ideias entre aqueles e nós, do fundo da sala, passando por cima das pessoas a quem mais deveria interessar, sem que estas participassem ou emitissem opiniões. Foram vários os motivos que levaram a que isto acontecesse:

1.º — O esquecimento de que a discussão entre jovens com alguns conhecimentos, abertos a todos os problemas e prontos a discutir-los, é muito diferente de uma discussão que envia pessoas de todas as gerações em que a maioria vive apenas para e dos problemas do dia a dia (não interessando aqui os porquês da questão).

2.º — Linguagem bastante inacessível para a maioria dos presentes: conversa bastante teórica: «tipo de café».

O 3.º — e mais importante dos motivos, foi a má condução da reunião em que se levantaram problemas, que abordados da maneira como foram pouco ou nada tocaram o espírito ou sensibilidade das pessoas. Isso deveu-se em princípio a uma improvisação de quem se propôs a dirigir-la, aumentada por um certo nervosismo perante os circunstâncias, limitando ou condicionando os restantes elementos do grupo, levando o diálogo para um despique pouco educativo e lançando uma certa confusão ao pretender abordar (mal) um problema «tabu» para a maioria dos presentes.

Cauiu-se em seguida num erro ao acabar a discussão quando ela mais prometia, deixando as pessoas na expectativa e dando abertura ao oportunismo boateiro que constitui em Loulé, e não só, a via de comunicação habitual que muito agrada às «bisbitoteiras» frustadas deste nosso «ghetto».

Se houve falhas na representação ou no «diálogo» (e com certeza que houve), elas não são imperdoáveis, muito pelo contrário: para a próxima vez tentará-se corrigi-las. O que é preciso é continuar conscientemente e ser-se superior aos maus hábitos que costumam matar realizações válidas de pessoas que não encaram o bairrismo como um fim.

Um grupo de estudantes

Nota da redacção — Desconhecemos totalmente os factos que se passaram na sessão a que «o grupo de estudantes» se refere e o facto de autorizarmos a sua publicação, insere-se no desejo de tornar conhecidas dos nossos leitores todas as manifestações de gente nova que procura marcar posição.

Do mesmo modo, não negaremos publicidade a qualquer pessoa, grupo ou entidade que pretenda dialogar ou responder ao «grupo de estudantes» que se nos dirija e assuma a responsabilidade pelo que escreve.

Não podemos deixar, porém, de nos referir a um facto que consideramos essencial para a nossa ética de jornalistas. É que o grupo de estudantes deve identificar-se pela assinatura de todos os componentes e não pela de um seu representante, a menos que, embora, particularmente, nos sejam remetidas credenciais ou provas dessa representação.

CONVIDAMO-LO a visitar os nossos Estabelecimentos

e a apreciar as mobílias
que desejamos vender-lhe

Os nossos móveis são desenhados e fabricados pelas mais conscienciosas fábricas do País e com aquele carinho especial para atrair e agradar os nossos clientes.

Além disso, V. Ex.ª pode ainda contar com aquela cortesia que sentimos prazer em lhes oferecer e com os conselhos amigos que a experiência nos ensinou para resolver os seus problemas de coração.

Também lhe podemos vender a preços excepcionais porque compramos, nas melhores condições.

Do muito mais que lhe poderíamos dizer pode V. Ex.ª certificar-se visitando os estabelecimentos de

HORÁCIO PINTO GAGO

Rua Dr. Frutuoso da Silva
e Av. José da Costa Mealha
— Telef. 62083 — LOULÉ.

Compra-se

Uma pequena moradia, própria para casal sem filhos.

Indicar preços, estado e mais detalhes para a Redacção deste jornal.

Para venda imediata

Terras de regadio — areias temporais — com cerca de 14 Hh, abundância de água, abrigadas das geadas, estrada de acesso, perto de Faro. Dada a urgência, vende-se em boas condições, toda ou parte.

Informa: Julião Pestana, solicitador, Faro.

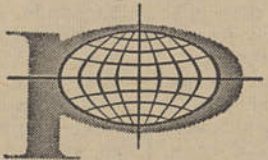
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

A VISO

Aos beneficiários assistidos na Delegação de Loulé da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro, comunica-se que a partir de 16 de Fevereiro de 1970, passará a funcionar naquela Delegação uma consulta para crianças (Pediatria), com o seguinte horário: 9 às 11 horas, todos os dias úteis, excepto aos sábados.

Faro, 30 de Janeiro de 1970.


A DIRECÇÃO,



AGÊNCIA PENINSULAR

DE VIAGENS E TURISMO
FUNDADA EM 1925
DE

MANUEL ARCHANJO VIEGAS




VIA AÉREA • MARÍTIMA • TERRESTRE

- ★ PASSAGENS PARA TODOS OS PAÍSES POR VIA AÉREA
- ★ PASSAGENS DE VAPOR PARA TODOS OS PAÍSES
- ★ BILHETES DE COMBOIO PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO
- ★ CIRCUITOS EM AUTOCARROS
- ★ ALUGUER DE AUTOMÓVEIS COM, OU SEM MOTORISTA
- ★ EXCURSÕES NO PAÍS E AO ESTRANGEIRO
- ★ RESERVA DE HOTÉIS EM PORTUGAL E TODOS OS PAÍSES
- ★ SEGUROS DE PASSAGEIROS E BAGAGENS
- ★ LEGALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS E VISTOS CONSULARES
- ★ SERVIÇO DE CARGA MARÍTIMA E AÉREA

SEMPRE A PREÇOS OFICIAIS

AGENTE OFICIAL DA

AGENTE DE TODAS AS COMPANHIAS
AÉREAS E MARÍTIMAS



R. CONSELHEIRO BIVAR, 58-TELEF. 22908-TELEG.: "ARCHANJO"-FARO
FILIAL - PRAÇA DA REPÚBLICA, 24-26-TELEF. 375-LOULÉ
CÓDIGOS BENTLEY'S RIBEIRO — FARO — PORTUGAL

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Fevereiro:

Em 20, a sr.^a D. Fernanda Rodrigues Jerónimo e as sr.^{as} D. Maria Madalena Teixeira Farrajota Cavaco e D. Zilda Maria Carrusca Agostinho.

Em 21, o sr. Manuel Clemente Corga, residente na Venezuela.

Em 22, o sr. José Luis Cristina, residente em França, os meninos José Avelar Ramos Plácido, residente em Lisboa e João Carlos Dias Simão, residente em Quarteira e a menina Julieta Maria das Neves Martins.

Em 24, o sr. Júlio Rodrigues Pinto e o menino Tony John Fonseca Laginha.

Em 25, a menina Susana Paula Nascimento Matias.

Em 26, o sr. José Maria Zaccarias da Silva, residente na Venezuela e a menina Dora Maria Alcaria Campina, residente na Venezuela.

Em 28, o sr. Manuel Rodrigues de Brito, residente em França e o menino Eduardo Rocheta Firmino, residente na Austrália.

Fazem anos em Março:

Em 1 a menina Margarida Bota Guerreiro, residente na Venezuela.

Em 2, o sr. Firmino Bota Galvão, residente em França e a menina Maria Helena Paulino Laginha.

Em 5, a sr.^a D. Irene Vicente Mestre Galvão, o sr. António Miguel Pires Guerreiro e a menina Ana Cristina Bota Paquete de Brito, residente na Austrália.

Em 6, o menino José Neves Lourenço e a menina Roménia Felicidade Calço Nunes, residente na Venezuela.

Em 7, a menina Maria Leonilde Nogueira Martins.

Em 8, as meninas Maria de Deus do Nascimento Pontes e Nidia Maria de Sousa Pires e os srs. Avelino Figueira Pereira, Edmónio Madeira, Francisco Leandro Mendes, residente na Austrália e José Fernando Ramos Ferreira, residente em Mem Martins.

Em 9, a menina Rosa Maria Bota Inês.

Em 10, a sr.^a D. Miquete Vilhena Barão Carapinha Brito, o menino Valter dos Santos Pereira Paulino e as meninas Maria Aliete Dias Rosa, residente na Austrália e Ana Paula Santana Coelho, residente em Beja e o menino José dos Santos Valrinhos, residente na Austrália.

CASAMENTOS

Realizou-se no passado dia 1 de Fevereiro, na Igreja de S. Lourenço de Almancil, a cerimónia do casamento dos nossos conterrâneos sr.^a D. Margarida Maria Santos Guadalupe, prenda da filha da sr.^a D. Luzia dos Santos e do sr. Arnaldo de Sousa Guadalupe, com o 2.^o Sargento da Força Aérea sr. António Joaquim Faisca, filho do sr. António Joaquim e da sr.^a D. Serafina Cavaco Faisca.

Apadrinharam o acto por parte da noiva o sr. Tomaz Rodrigues Domingues e a sr.^a D. Maria Perpétua Fernandes Guerreiro e por parte do noivo o sr. António Tomé Guerra e a sr.^a D. Augusta Cavaco Martins Rodrigues Guerra.

Após a cerimónia foi oferecido aos convidados um copo de água no Restaurante «2 Sentinelas».

Ao jovem casal auguramos uma venturosa vida conjugal.

Na Basílica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima, realizou-se no passado dia 17, o enlace matrimonial do sr. Guilherme Manuel da Costa Mendes Pereira, Capitão na Escola Prática de Infantaria em Mafra, filho do sr. Guilherme Mendes Pereira, Agente Técnico de Engenharia e da nossa conterrânea sr.^a D. Maria Teresa da Costa Mendes Pereira, com a gentil e prezada menina Maria Teresa dos Santos Serrador, filha do sr. António dos Santos Serrador, Industrial e da sr.^a D. Alzira Caselro de Oliveira Lagoa Serrador.

Foi celebrante o Rev.^o sr. Padre António Francisco Pereira, amigo pessoal da família da nubente e testemunharam o acto por parte da noiva os seus tios paternos sr.^a D. Maria do Carmo dos Santos Serrador Fonseca da Mota, casada com o Capitão de Fragata sr. Manuel Antunes Fonseca da Mota, residente em Lisboa e o sr. Adelino dos Santos Serrador, industrial, casado com a sr.^a D. Maria Alice Inácio dos Santos Serrador, residentes em Leiria e por parte do noivo a sr.^a D. Maria Laura Espada dos Santos Cruz, casada com o sr. Eng. Edgar dos Santos Cruz, residentes em Lisboa e o Tenente Coronel do Estado Maior sr. Rui Carvalho dos Santos, casado com a sr.^a D. Maria Júlia Carvahlo Ferreira dos Santos, residentes em Lisboa e Leiria.

Finda a cerimónia foi servido aos numerosos convidados (cerca de 180) um copo de água no «Hotel PAX» que decorreu no melhor ambiente.

Na «corbelha», muitas e valiosas ofertas testemunharam aos noivos e seus familiares a elevada estima que todos lhes tributaram.

Aos noivos que seguiram em viagem de nupcias para a Ilha da Madeira, desejamos as maiores felicidades.

BAPTIZADO

Na moderna igreja da Sagrada Família, de Luanda, teve lugar no passado dia 17 de Dezembro, a cerimónia do baptizado da pequenina Ana Luíza, filha da nossa comprovinciana, sr.^a D. Maria Bernardete da Costa Guerreiro Afonso e do nosso prezado amigo sr. Aniceto Henrique Afonso, Capitão de Artilharia em missão de soberania em Angola.

Foram padrinhos sua tia paterna sr.^a D. Rita Mateus Afonso e seu primo sr. António Mateus Afonso, residentes em Luanda.

A menina é neta paterna do sr. Francisco Mateus Afonso e da sr.^a D. Maria das Mercês Afonso, residentes em Vinhais (Trás-os-Montes) e materna da nossa conterrânea sr.^a D. Maria Barros Costa Guerreiro e do nosso estimado amigo sr. Francisco Fernandes Guerreiro funcionário dos escritórios da CEAL em Loulé.

Após a cerimónia foi servido um «copo de água» aos convidados, na residência dos pais da pequenina Ana Luíza, a quem auguramos as mais risonhas venturas.

DOENTE

Já regressou à sua casa nesta vila, após uma ausência de 5 meses em que esteve gravemente doente em Lisboa, o nosso particular amigo e dedicado assinante sr. José Vicente Teixeira Faisca.

Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

FALECIMENTOS

Com a idade de 60 anos, faleceu no passado dia 29 de Janeiro, o sr. Manuel Martins Cabrita, que deixou viúva a sr.^a D. Maria do Carmo Mogo.

O saudoso extinto era pai da sr.^a D. Maria da Conceição Mogo Cabrita Guerreiro Gomes, casada com o sr. Isidoro Manuel Guerreiro Gomes, residente em Vale Covo (Bolgueime).

Em casa de sua residência em Loulé, faleceu no passado dia 4 de Fevereiro, a nossa conterrânea sr.^a D. Alice Fernandes Mendonça, de 78 anos de idade, viúva do sr. Marçal Pontes Mendonça.

A saudosa extinta era mãe das sr.^{as} D. Cândida Mendonça Filhó, casada com o nosso prezado assinante e amigo sr. Armando de Freitas Filhó; D. Maria das Dores Mendonça Lúcio, casada com o conhecido poeta e nosso prezado amigo sr. Jaime Lúcio; D. Alice Mendonça Calado, nossa estimada assinante, viúva do sr. Xisto de Sousa Calado, e do sr. José de Sousa Mendonça, casado com a sr.^a D. Maria Bota Mendonça, residentes em França e era avó da menina Alda Maria Mendonça Dias e dos srs. Hélder Sobral de Mendonça, funcionário da Emissora Nacional, Armando José Mendonça Filhó, funcionário da Agência de Viagens E. V. A. e do sr. Marçal José Bota Mendonça.

Com a idade de 92 anos, faleceu no passado dia 27 de Janeiro, em Cotovio (Paderne), a sr.^a D. Inácia de Brito da Mana, viúva do sr. Francisco da Assunção Venda.

A saudosa extinta era mãe das sr.^{as} D. Maria José de Brito Cristóvão Apolónia, casada com o nosso prezado assinante e amigo sr. José Guerreiro Apolónia, residentes em Boliqueime; D. Rosa de Brito Cristóvão Aleluia, casada com o sr. Manuel Gonçalves Aleluia, residentes em Faro; D. Maria de Brito Cristóvão, casada com o sr. António Dias, residentes na Patá; D. Genoveva de Brito Cristóvão, residente em Albufeira; D. Inácia de Brito Cristóvão e do sr. Francisco da Mana Cristóvão, casado com a sr.^a D. Ilda Arez Cristóvão, residentes em Cotovio (Paderne).

As famílias enlutadas apresentamos sentidas condolências.

Compra-se

Uma pequena moradia, própria para casal sem filhos.

Indicar preços, estado e mais detalhes para a Redacção deste jornal.

Empregada/o

Até 16 anos. Precisa-se. Nesta redacção se informa.

Carnaval de Loulé

(Continuação da 1.^a página)

Loulé milhares e milhares de forasteiros de todo o País, para se divertirem no nosso Carnaval, aproveitando a rara oportunidade de as amendoieiras oferecerem ainda que, reduzidamente, o deslumbrante espectáculo da sua fugaz e linda floração.

Dia de Sol radioso, dia em que, no Algarve, a Natureza estava em festa com os campos cobertos de alvas e roseas flores para deleite de forasteiros e até mesmo daqueles que, embora familiarizados com o ambiente, encontram nesse belo espectáculo sempre novos motivos de interesse e encanto.

Perante taod essa multidão, seria evidentemente impossível à autoridade controlar a actividade daqueles que por ventura quisessem aproveitar a barataria para garfagens aos seus mais baixos instintos, mas mesmo assim não nos consta que se tivessem registado muitos casos de atitudes conuenáveis. Sem dúvida que as pessoas se vão civilizando e penetrando que é possível brincar ao Carnaval sem magoar nem onerar a concência, apesar de o entusiasmo atingir o ruído.

Não só rapazes e raparigas, mas também os menos «jovens» se derrotaram em tão renhada «luta» de «concreti» que este se esgotou completamente, apesar de a Comissão se ter prevenido com algumas toneladas desse «material de paz». E que os «ataques» sucedam-se em cadeia e, enquanto um rapaz «atacava» uma rapariga, já estava sendo «atacado» por outra que, por sua vez, se via a braços com os «papinhos» dum 2.^o rapaz que também não seria poupado por outra...

... E o resultado ficou à vista: a Avenida Costa Meaia atapeada de «concreti». Calçada e alcatrão não se viam. Papinhos, só papinhos e as largas centenas de sacos de plástico que serviram para os transportar.

No fim da festa, 10 varredores da Câmara viram-se a braços com os montes e montes de papinhos que foi preciso transportar da Avenida. Nunca a tinham visto tão cheia de lixo.

Uma atitude condenável: a de alguns porcalhões (poucos, talvez) que vimos encher as alibeiras com confetti já pisado. Se se destinaram a encher bocas isso só revela a insensatez e a falta de escrúpulos dos seus autores.

Como de costume, calcula-se que, no meio da multidão, houvessem muitos «borlstas» que entraram por «travessas» e «portas» de amigos que moram na Avenida, o que terá contribuído para a redução das receitas. Estas, no entanto, foram substancialmente aumentadas com doativos.

Propositadamente quisemos terminar estes comentários com aquilo que é, afinal, o factor essencial numa batallha de flores: os carros a egóricos. E falamos deles porque, este ano, deram bastante que falar, por ter sido notada a presença de vários carros do ano anterior e os restantes denotaram falta de originalidade. Claro que é muito fácil dizer que está mal e que os carros são repetidos, desde que se não olhe às dificuldades que é preciso vencer para os confeccionar e à exatidão dos artistas que têm de concebê-los e sobretudo à falta de mão de obra para os executar.

Aqueles louletanos que sabem que o nosso Carnaval é feito por 4 ou 5 indivíduos e no curto espaço de 2 meses, ainda desculparão essas falhas, mas os forasteiros que se deslocam a Loulé

para ver uma festa diferente e apreciar a beleza dum curso que criou fama (e já não pode deixar-se a dormir) ficam realmente decepcionados. E é pena porque podem desistir de voltar se se sentirem enganados.

Loulé já assumiu uma responsabilidade perante o Algarve e até perante o País, de promover as festas de Carnaval e por isso a realização destas festas já não pode estar sujeita a dúvidas do «fazer ou não fazer». É imperioso que se façam até porque a receita daí proveniente o justifica plenamente. As pessoas que aceitam promovê-las cansam-se e aborrecem-se com os mil e um problemas que têm de enfrentar, mas os louletanos não decompemem-se que, após uma Batalha é preciso assegurar a realização da próxima. Só assim as festas poderão ter o nível desejado. Dois meses nunca podem bastar para realizar algo de relativamente bom.

Faltam ideias? Excassem técnicos e trabalhadores? A mão de obra está cara e arrogante? Ninguém o contesta, mas se tudo isso foi mais uma vez vencido em 2 meses também poderá sê-lo em 10. O que é preciso é assegurar uma continuidade necessária. Consta-nos que a Comissão que há 5 anos vem trabalhando em conjunto de ideias está finalmente resolvida a aceitar a responsabilidade de trabalhar no sentido de preparar o próximo Carnaval com a devida antecedência e garantir tanto quanto possível os seguintes.

Os membros da Comissão são os primeiros a reconhecer as falhas notadas e os primeiros a lamentá-las, mas tinham decidido não promover mais festas e só impelidos pelas circunstâncias se decidiram a continuar apesar da exatidão de tempo. Têm trabalhado apenas com a «prata da casa», e por isso aceitam de boa vontade todas as ideias e sugestões que lhes possam ser apresentadas no sentido duma real valorização do Carnaval de Loulé, pois estão resolutamente decididos a que as festas de 1971 atinjam aquele brilhantismo que deve ser apanágio duma tradição que precisa e merece ser continuada.

A «PHILIPS» MARCOU POSIÇÃO

Como aliás tem sido hábito em anos anteriores, o agente da «Philips» em Loulé e Faro, sr. José Guerreiro Martins Ramos, fez despertar as atenções do público com os sugestivos prémios que foram atribuídos gratuitamente no recinto.

Para tornar curiosa a atribuição dos prémios (12 rádios Philips nos 3 dias) foram distribuídos milhares de «selos» com um número e que as pessoas colavam onde lhes apeteia e o mais à vista possível a fim de facilitar a localização de outro número igual — motivo bastante para que 2 pessoas fossem premiadas.

E as pessoas eram quase forçadas a parar, a ler a palavra «Philips», a confrontar o número. Alguns eram tão parecidos que até pareciam iguais... justificando instantes de euforia... passagelira.

Os jovens colavam os selos no peito (tanta medalha!!!), nas costas, nas pernas, nos braços, mas os números eram tantos e tão pouco o vagar para estar parado... que lhes faltava paciência para encontrar um número parceiro. Mas era Carnaval e tudo aquilo servia de brincadeira... menos para 2 felizardos de Lisboa, cujos nomes não fixamos e

Uma Crónica Carnavalesca

Eu não sei se entre os «chipies», é hábito ou uso frequente falar ao tipo corrente, isto é, usar expressões vernáculas para chamar as coisas pelo seu verdadeiro nome.

Vejo na vida moderna que, moderna se pode substituir por «Pope» e entendo que este «Pop» significa aquilo que nós dizíamos no nosso tempo a «última palavra», ou o «último grito da moda».

Mas, se aqueles pretendem ou cultivam o regresso da vida à sua função natural e sem qualquer espécie de sofisma, penso que entre eles as coisas são tratadas pelos seus verdadeiros nomes, sem qualquer artifício de semântica.

Como digo, não sei se é assim, pois ainda não convivi com qualquer grupo hippy, nem sei de qualquer revista portuguesa ou brasileira, onde se mostre que a linguagem de «es» ou entre eles, seja de facto o uso do verdadeiro e primitivo nome para o verdadeiro objecto, acção, qualidade ou estado.

Melhor dito, se a substantivação ou adjectivação, é, de facto, dos tempos primitivos, da vida ao ar livre, sem qualquer roupá-

ria ou espécie de disfarce aburguesado ou se as coisas têm

(Continua na 4.^a página)

Teatro em Loulé

Recebemos do sr. Manuel Vargas Freire, como representante de um grupo de estudantes, a seguinte carta:

TEATRO EM LOULÉ ... Para uma autocrítica...

É pouco vulgar a representação teatral na nossa terra. O teatro que normalmente vemos é o da televisão, ou o apresentado esporadicamente por companhias profissionais que se deslocam por algumas terras do país. A não ser que surjam iniciativas para se fazer algo no campo cultural.

A representação de dois autos do António Aleixo na Soc. Recreativa Sp. Atlético, veio desmentir a ideia que se tem de que aqui em Loulé nada se consegue fazer. O espírito de iniciativa e entusiasmo de um grupo cultural, conseguiram levar a cabo a representação dos autos da Vida e da Morte e do Curandeiro, conhecidos já de grande número de pessoas, dada a difusão da obra de António Aleixo na sua terra adoptiva. Apesar disto, a assistência foi relativamente reduzida (devido em grande parte à pouca publicidade dada): velhos frequentadores da Sociedade, pais e amigos dos «actores», além de um grupo de estudantes que tinha seguido os ensaios e se tinha e tem interessado pelo prosseguimento destas realizações.

O que se propôs então ao grupo, foi, não a promoção de An-

(Continuação na 5.^a página)

O Poeta Aleixo e o seu louletanismo

Falar-se do poeta iletrado mas de veia genial para as rimas poéticas, é render-se homenagem a uma partícula do povo que viveu sem os confortos sociais e económicos a que teria direito.

Se, só depois da morte, como diz Almeida Garrett, vem a justiça, é no etéreo reino do Além que ele recebe a coroa de glória em justa homenagem ao seu nado génio de fabricante de versos. Tarde esmola, tarde auxílio que em coisa alguma já pode sobrepôr-se à parte material que e'e em vida tanto carecia. «Quando a esmola vem já o pedinte é

morto». Assim foi! Peas ruas de Loulé, metida a sua magreza nos largos vestuários que balouçavam ao vento, ele passava, e a muitos amigos que gostavam de o ouvir, ele versava, sempre, e em tocas as escalas do que lhe pediam a mercê do seu florido fulgor poético. O seu poiso de espera, de descanso e de auxílio, era na loja do «Manuel Paco», à rua da Senhora da Conceição Ali o encontravam algumas vezes. Magro, cara de fome, aspecto de abandonado, olhares de tristeza de

(Continuação na 2.^a página)

AGÊNCIA

Inter Algarve-Seguros-Informações

TELEFONES 62329 - 62370

SEGUROS
INFORMAÇÕES COMERCIAIS
PERITAGEM
COBRANÇAS
DISTRIBUIDORES DE CARGAS
PUBLICIDADE
FOTOCOPIAS

CORRESPONDÊNCIA

Rua Ataíde de Oliveira, 29 - 1.^o - Dt.^o

LOULÉ

SE APRECIA QUALIDADE

PREFIRA AZEITE EXTRA (VIRGEM)

MARCA TUA / NORDESTE

um Produto do Nordeste Transmontano

PEÇA NO VOSSO FORNECEDOR HABITUAL
OU NO «MERCADO AMAZONA» — Telefone 62503

DISTRIBUIDORES NO ALGARVE

FRANCISCO MARTINS FARRAJOTA & FILHOS, LDA.

PORTIMÃO
TELEFONE 123

LOULÉ
TELEFONE 62002